

PONTO DE VISTA

TERCEIRA EDIÇÃO

Riscos Globais 2021



5

A importância do impacto social em tempos de pandemia



6

Como a Nova Lei de Prescrição afeta o seu sinistro



7

Instituições de Ensino Superior
Os desafios da readaptação pós pandemia



9

O que você precisa saber sobre a vacina da covid-19

Os grandes riscos do mundo pós-pandemia

O **Relatório de Riscos Globais 2021** trouxe um alerta importante: o alargamento do gap social, provocado pela pandemia da covid-19, desafia a coesão social global e afeta particularmente os jovens, que se sentem cada dia mais desamparados.

A terceira edição da revista **Ponto de Vista** reúne os principais insights desse documento, importantíssimo para não voltarmos a sentir na pele os efeitos de ignorar a preparação a longo prazo contra riscos potenciais. Você também vai conhecer o que nossos especialistas estão pensando sobre os assuntos que estão em alta no mercado, além das novidades que a MMB preparou para você ficar por dentro do que acontece no mundo dos benefícios.

Queremos saber de você: gostou da revista? Tem sugestões de assuntos que gostaria de ver por aqui? Compartilhe com a gente!

Marsh Brasil



ENVIE-NOS UM FEEDBACK E SUAS SUGESTÕES



Riscos Globais 2021

A 16ª edição do **Relatório de Riscos Globais**, publicado pelo Fórum Econômico Mundial com o apoio da MMC, destaca as implicações disruptivas dos principais riscos para a humanidade, incluindo a pandemia de covid-19, que podem remodelar nosso mundo em 2021 e na próxima década.

Em 2020, sentimos na pele os efeitos de ignorar a preparação a longo prazo contra riscos potenciais. A pandemia de covid-19 tirou a vida de milhões de pessoas e aumentou as disparidades sociais, digitais, econômicas e de saúde. Bilhões de trabalhadores e estudantes – em especial do grupo das minorias, que já se encontravam em desvantagem antes da pandemia – estão agora em risco de perder o rumo. Quando se trata de acesso à tecnologia, a lacuna entre ricos e pobres aumenta, desafiando a coesão social. Isso afeta particularmente os jovens, que já enfrentam sua

segunda crise global e não veem oportunidades concretas no mercado de trabalho.

Ao olharmos para a próxima década, mais uma vez os riscos ambientais lideram por impacto e probabilidade. Esse cenário geopolítico cada vez mais tenso e fragilizado dificultará a recuperação global. Fraturas sociais, incerteza e ansiedade tornarão mais difícil alcançar a coordenação e cooperação necessárias entre os países para lidar com grandes desafios como a degradação ambiental e a eliminação da miséria.

PRINCIPAIS INSIGHTS:



Em 2020, o mundo assistiu aos efeitos catastróficos de ignorar riscos de longo-prazo, como as pandemias, agora consideradas um risco iminente;



O alargamento do gap social causado pela covid-19 e seus efeitos no aumento da desigualdade constituem ameaça para a economia e a estabilidade geopolítica;



Preocupações ambientais continuam a integrar o topo da lista de riscos em termos de probabilidade e impacto para a próxima década.



Top 10 Riscos por Probabilidade

1. Clima Extremo
2. Fracasso na ação climática
3. Danos ambientais causados pela humanidade
4. Doenças infecciosas
5. Perda da biodiversidade
6. Concentração do poder digital
7. Desigualdade digital
8. Quebra das relações entre Estados
9. Fracasso da cibersegurança
10. Crises de subsistência



Top 10 Riscos por Impacto

1. Doenças infecciosas
2. Fracasso na ação climática
3. Armas de destruição em massa
4. Perda da biodiversidade
5. Crises de recursos naturais
6. Danos ambientais causados pela humanidade
7. Crises de subsistência
8. Clima extremo
9. Crises financeiras
10. Colapso da Infraestrutura de TI ♦

Clique aqui para baixar o Relatório de Riscos Globais 2021.



A importância do impacto social em tempos de pandemia

O ano de 2020 marcou a história da humanidade. A pandemia do novo coronavírus, que em 2021 segue desafiando a ciência, os governos e os mercados, teve seus piores efeitos concentrados naqueles que já eram os mais vulneráveis. Segundo estudo do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), os mais pobres no Brasil tiveram queda de 32% nos rendimentos, enquanto que os mais ricos, de apenas 3,2%. **Em um alarmante cenário de alargamento do gap de desigualdade social, é dever da classe corporativa unir forças para garantir o bem-estar social daqueles que compõem a força trabalhadora do país.**

A divulgação do Relatório de Riscos Globais de 2021, pelo World Economic Forum, reforça o alerta: o custo humano e econômico da covid-19 é imenso, e ameaça destruir anos de progresso na diminuição mundial da pobreza e da desigualdade. Mais uma vez, é a população mais vulnerável que sente na pele os efeitos das perdas de emprego e de mudanças abruptas no mercado. Em sociedades com ampla exclusão digital e interações sociais desestruturadas, as consequências são desastrosas. O relatório classifica desigualdade social entre os riscos de maior probabilidade nos próximos dez anos, ao lado de eventos climáticos extremos, falha na ação climática, armas de destruição em massa, crises de subsistência, crises de dívida e colapso na infraestrutura de TI.



Em meio a esse cenário desafiador, é com muito orgulho que a Marsh & McLennan Companies recebe o resultado de seu trabalho de Impacto Social em 2020. Foram mais de 100 mil horas de produção de máscaras, atividades educativas e ações de caridade. O Brasil ganhou lugar de destaque, ao ultrapassar a meta de 20% de participação. O engajamento ativo dos colegas brasileiros em milhares de horas de voluntariado, além do envolvimento em dezenas de campanhas de doações para instituições que oferecem cuidados a jovens, adultos, idosos, meio ambiente e animais de estimação, mostram um compromisso contínuo e inspirador para com nossas comunidades, que tanto precisam desse apoio.

Para 2021, as ações da Marsh & McLennan no Brasil têm como foco transformar a vida das comunidades para um futuro próximo, com o oferecimento constante de ferramentas de autopreservação e crescimento, para um melhor cuidado do meio ambiente e a progressiva redução das desigualdades. Não é hora de baixar a guarda. ♦

NOVA LEI DE PRESCRIÇÃO



Como a Nova Lei de Prescrição afeta o seu sinistro

Em 10 de junho de 2020, o Presidente da República sancionou a Lei n. 14.010, que dispõe sobre o Regime Jurídico Emergencial e Transitório (RJET) das relações jurídicas de Direito Privado no período da pandemia do coronavírus, com o objetivo de **suspender normas que se mostrem incompatíveis com o momento excepcional de turbulência social, econômica e pessoal causada pela covid-19.**

De pouca divulgação e, portanto, praticamente desconhecida da população geral, a chamada “**Lei da Pandemia**” estabelece regras transitórias para praticamente todas as áreas do Direito Civil. Entre assuntos como prazos de inventários, prisão civil domiciliar, assembleias virtuais, condomínio edilício e usucapião, está um tema que atinge diretamente o universo dos sinistros: **a prescrição e decadência de reclamação de direitos.**

De caráter emergencial e temporário, a nova lei determina que, enquanto durar a situação de calamidade provocada pelo coronavírus, os prazos de prescrição de contratos estão obrigatoriamente suspensos.

Na busca pela justa indenização determinada nas condições da apólice, é preciso estar atento não apenas ao texto das cláusulas e coberturas contratadas, mas também como se dá a aplicabilidade em caso de sinistro. Para manter-se no mesmo nível de discussão com as seguradoras e não perder a oportunidade de usufruir de seus direitos, **é essencial que, em momentos excepcionais como este pelo qual estamos passando, o segurado conte com o apoio de profissionais especializados nas publicações e legislações relacionadas ao mercado securitário.** ♦

*Por **Luciana Olivo**, Diretora de Claims na Marsh Brasil.

ENSINO SUPERIOR

Instituições de Ensino Superior Os desafios da readaptação pós pandemia

As instituições de ensino particulares no Brasil enfrentavam um momento de grandes mudanças nos últimos anos, quando a pandemia da covid-19 as levou a tomar decisões rápidas e que, na maioria dos casos, não estavam planejadas. As universidades e faculdades precisaram fechar seus campi e trocar o físico pelo virtual de uma hora para outra. Apesar de muitas destas instituições já estarem acostumadas ao modo de educação à distância (EaD), migrar todos os seus alunos para esse formato, de repente, tornou-se um desafio e uma tarefa nada fácil.



As implicações destas mudanças foram diversas e afetaram diretamente o sonho de milhares de estudantes por uma formação de nível superior. Vimos que a contenção de despesas e a falta de adaptação ao novo cenário podem ser considerados como fatores importantes no trancamento de cursos ou mesmo desistências, além da não participação em vestibulares e matrículas. No entanto, não se adaptar ao modo EaD, principalmente no caso de a instituição não contar previamente com um programa de educação à distância efetivo, tem grande potencial para desmotivar alunos e professores a continuarem realizando as aulas. Além disso, existem os casos de aulas práticas, estágios,

pesquisas, entre outras situações que exigem uma presença da instituição na vida do aluno, e essas seguem paralisadas.

Sistemas híbridos que conectem o presencial ao virtual talvez sejam uma opção viável, a princípio. Os estudantes provaram da experiência do modo virtual e constataram seus benefícios práticos, mas a interação social é extremamente importante para a formação do indivíduo em uma comunidade. O fato é que faculdades e universidades precisam se preparar para oferecer aos seus alunos, professores, funcionários e acionistas algo que, de algum modo, beneficie a todos.

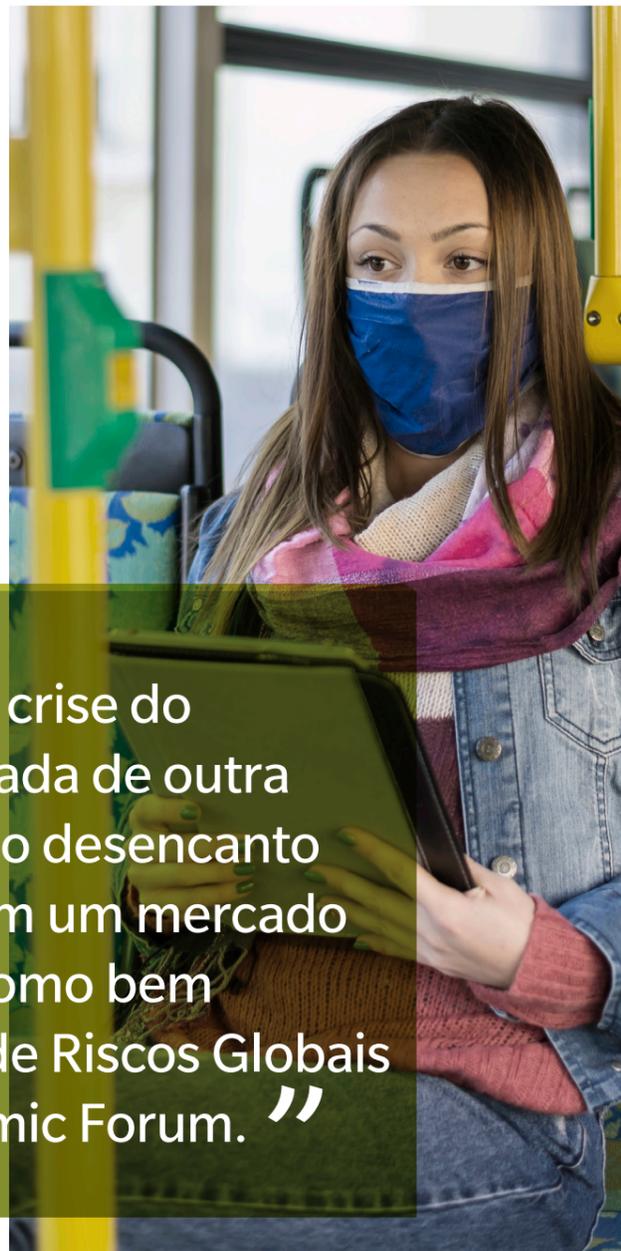
ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino superior (IES) têm um papel crucial neste momento. Hospitais e outras áreas que prestam serviços essenciais precisaram rapidamente de profissionais nos primeiros meses da pandemia, e muitos recém-formados foram chamados para ocupar essas vagas. A formação de profissionais que já ingressam no mercado com a percepção da necessidade de adaptabilidade será o principal diferencial para aqueles que buscam uma oportunidade.

É importante ressaltar que, com exceção das áreas da saúde, dos serviços essenciais e da tecnologia da informação, a pandemia do coronavírus provocou um choque de desemprego, em que milhões de trabalhadores no mundo todo se viram, da noite para o dia, incapazes de realizar suas funções. Na população jovem, a crise do emprego veio acompanhada de outra tão preocupante quanto:

“Na população jovem, a crise do emprego veio acompanhada de outra tão preocupante quanto: o desencanto e a falta de perspectiva em um mercado de trabalho congelado, como bem constatado no Relatório de Riscos Globais de 2021 do World Economic Forum.”

o desencanto e a falta de perspectiva em um mercado de trabalho congelado, como bem constatado no Relatório de Riscos Globais de 2021 do World Economic Forum. **As previsões para a América Latina são de uma recuperação lenta e gradual, com a reposição das perdas sofridas em 2020 apenas a partir de 2023.** No entanto, não podemos perder a esperança. Acompanhada de medidas setoriais que promovam o desenvolvimento sustentável com emprego, numa união entre as forças pública e privada, a situação de crise pode dar lugar a um aumento significativo no número de novas vagas, à medida que as empresas começam a se recuperar e se adaptar a uma nova realidade.



A educação no Brasil ocupa um papel fundamental no desenvolvimento da economia. A readaptação dos sistemas de ensino a essas novas possibilidades tem o poder de gerar crescimento do setor e esperança para a classe trabalhadora. Estimular nossos jovens a desenvolver suas capacidades técnicas e acadêmicas é, mais do que nunca, primordial. Afinal, o mundo precisa de uma geração de profissionais competentes, entusiasmados e qualificados para enfrentar o pós-crise que vem por aí. ◆

*Por **Roberto Sampaio**, Gerente de Relacionamento Especialista na Marsh Brasil.

VACINAS

O que você precisa saber sobre a vacina da covid-19

A cada dia, aprendemos algo novo sobre a covid-19, doença que invadiu o mundo de forma avassaladora e hoje é parte do nosso cotidiano. Ultrapassamos a marca de 120 milhões de pessoas contaminadas, e convivemos com uma segunda onda da doença, que, de forma geral, tem maior transmissibilidade, por conta de novas variantes.

Novas variantes

Os vírus se multiplicam de forma veloz, por meio da cópia de seu próprio RNA. Nesse processo, podem acontecer erros, que chamamos de mutações. Se essa mutação, por acaso, for boa para a sobrevivência do vírus, ela vai perpetuar, e é assim que surgem as novas variantes.

Hoje, há três variantes do coronavírus identificadas no mundo: a do Reino Unido, a da África do Sul e a do Brasil. Já é provado que a variante brasileira (de Manaus) tem transmissibilidade maior que a do vírus original e, como as demais, parece estar implicada em maior gravidade da doença.

Imunidade

No início da pandemia, era comum vermos pessoas que diziam querer pegar logo o coronavírus, para adquirirem imunidade. Hoje, sabemos que essa estratégia não é efetiva.

A mesma cepa, mesmo que não variante, **pode causar reinfecção**. Há registros de pacientes com primeiro caso assintomático e segundo caso com cometimento pulmonar importante, complicações e sequelas. **Já ter tido covid-19, portanto, não é garantia de que você não vá ter de novo, e ainda com risco de maior gravidade.**

Vacina

A produção de um imunizante pode levar até 8 anos, mas o avanço tecnológico e a necessidade de ações efetivas em diminuir a transmissão viral nos levaram a abreviar o tempo dos estudos, iniciando a utilização da vacina da covid-19 em grandes populações, mesmo ainda em fase III de estudos.

Vivemos um momento recorde de produção de vacinas, concentrada nos laboratórios **Pfizer, Oxford, Moderna, Sputnik, Sinovac e Covaxin**. **Há hoje, no mundo, 63 vacinas em fase III de produção.** Em estado de emergência, pode ser emitida uma autorização para o uso dessas vacinas, que ainda não têm resultados satisfatórios. Nesse caso, os imunizantes ficam disponíveis somente nas mãos do Estado.



VACINAS



A maioria das vacinas da covid-19 têm **aplicação em duas doses**. Na primeira, o sistema imune é apresentado ao inimigo; na segunda, estimula-se a produção das armas que o corpo aprendeu a fazer. Há um intervalo mínimo de tempo entre a primeira e a segunda dose, que varia conforme o fabricante da vacina, para que o sistema reconheça o antígeno e desenvolva o método de produção de anticorpos.

Todas elas protegem da forma grave da doença, mas não da forma leve. Ou seja: **é possível se infectar pela covid-19 e transmiti-la, mesmo depois de tomar a vacina**. Por isso a preocupação da vacinação de grupos de risco, que têm mais chances de desenvolver o agravamento da doença.

Ainda não há evidência da duração da imunidade das vacinas de covid-19. Na fase IV, desenvolvem-se os estudos necessários para saber quanto tempo se leva para a produção de anticorpos e quanto esses anticorpos duram no corpo.

Pesquisas mostram que, para termos a imunização de rebanho, precisaríamos de 60-70% da população vacinada. Assim, o vírus circula menos e nós passamos a ter o controle da doença. **Países menores, que se organizaram melhor, como Israel e Emirados Árabes Unidos, já têm uma alta porcentagem de primeiras doses aplicadas**. Israel tem um quarto de sua população efetivamente vacinada (com as duas doses da vacina). **Reino Unido tem o maior número de pessoas que receberam a primeira dose, mas uma porcentagem insignificante de quem já está devidamente imunizado**. No Brasil, só 4% da população recebeu a primeira dose.

Mas, para diminuir a circulação do vírus, é preciso que o mundo todo esteja imunizado. Para comprar doses de vacinas para os que não têm condição de importar por conta

própria, A ONU criou a Covax, aliança de países com recursos financeiros dispostos a colaborar com a causa global. Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, prometeu doar 4 milhões de doses. Ainda é pouco frente ao tamanho da população mundial.

O Brasil tem *expertise* na vacinação em massa, e desenvolveu a prática de realizar campanhas vacinais para atingir melhor proteção da população contra as viroses. Nosso maior problema é a disponibilidade de insumos, que por enquanto estão sendo importados. Temos, no país, duas plantas que fabricam a vacina: Butantã (Coronavac) e Fiocruz/Manguinhos (Oxford/AstraZeneca). A previsão é que se atinja a imunidade de rebanho em junho de 2022.

Não temos certeza de que as vacinas que já estão disponíveis serão eficazes contra as variantes do vírus. Alguns estudos indicam que sim, mas outros fabricantes mantêm observação sobre a população vacinada, para avaliar a necessidade de acrescentar uma terceira dose.



Considerações finais

Não há tratamento que atue de forma comprovada e eficaz contra o coronavírus e ainda não há disponibilidade de vacinas contra a covid-19 para o setor privado. Neste momento de produção ainda insuficiente, os grupos prioritários são o alvo inicial da vacinação.

Por isso, nosso conselho é que todos **sigam estritamente o calendário de vacinação do SUS, e continuem praticando os protocolos de distanciamento e higienização**. Quando chegar a sua vez, esqueça qualquer preferência por um ou outro fabricante. A vacina que estiver a seu alcance é a melhor vacina para você. ◆

*Por **Dra. Antonietta Medeiros**, Diretora de Gestão de Saúde na MMB.



Nova série:

Não ter seguro é melhor do que achar que tem

O Podcast Cenários está de volta, agora com uma nova série focada no segmento de Corporate, que atende empresas nacionais e familiares. Ao longo dos três episódios, você vai ouvir a opinião dos nossos especialistas sobre como ter um seguro realmente adequado para os riscos de sua organização.



Episódio 1: Minha empresa tem realmente seguro?

Luciano Cardoso, superintendente regional para o interior de São Paulo na Marsh Brasil, responde uma pergunta muito comum: será que a minha empresa realmente tem um seguro?

Você vai aprender:

- Quais são os erros mais comuns na contratação de um seguro;
- A importância dos serviços para empresas nacionais e familiares;
- O que fazer quando acontecer um sinistro.

Ouçá aqui



Episódio 2: Como identificar os riscos do meu negócio

José Zanni, superintendente regional no interior de São Paulo, da Marsh Brasil, fala sobre como identificar os riscos aos quais as empresas podem estar expostas.

Você vai aprender:

- Quais são os principais riscos e como identificá-los;
- A importância de uma matriz de risco;
- Quando é o melhor momento para identificar os riscos de uma empresa.

Ouçá aqui



Episódio 3: Apólices de seguros adequadas à minha realidade

Gilberto Reina, superintendente de Corporate na Marsh Brasil, explica como devem ser as apólices de seguro de acordo com as diversas realidades de empresas.

Você vai aprender:

- Como saber se a apólice de seguro está adequada à realidade do negócio;
- Um passo a passo para melhor adequação;
- Problemas causados por apólices inadequadas.

Ouçá aqui



MMB Webinar Series

Entre os setores que mais enfrentam desafios em 2021, está o dos planos de saúde. Os impactos causados pela pandemia afetaram diretamente os custos dos serviços desse ramo, o que agora se reflete na estrutura de benefícios das empresas.

Com os principais acontecimentos do mercado de benefícios no radar, a série de webinars da MMB traz bate-papos mensais com especialistas, sempre sobre um tema urgente e atual. No primeiro webinar, em fevereiro, esclarecemos as dúvidas sobre vacinas e programas de vacinação. Em março, falamos sobre os custos e impactos da covid-19 nos planos de saúde.

Convidamos você a participar do último webinar da série, que acontecerá no dia **15 de abril**, às **10h**, com o tema **Proteção da saúde mental** no momento da pandemia, ministrado pela Dra. Antonietta Medeiros. [Clique aqui e faça sua inscrição.](#)

Para assistir ao webinar
Vacinas e o novo normal,

A senha de acesso é e3^uj!1m

Clique aqui

Para assistir ao webinar
Custos com saúde e os impactos pela pandemia,

A senha de acesso é r13x&zHM

Clique aqui



Equilíbrio de custos dos benefícios

Os planos de saúde e bem-estar têm adquirido uma importância estratégica cada vez maior, do ponto de vista do dever e do cuidado, pela capacidade que eles têm de melhorar a reputação corporativa e a produtividade no trabalho, e pela fidelização dos funcionários.

Muito por conta disso, a variedade e a sofisticação dos produtos têm aumentado. As empresas não oferecem mais apenas benefícios seguráveis, mas também uma ampla gama de iniciativas de bem-estar físico, mental, social e financeiro. Com os custos dos planos de benefícios em alta – especialmente os médicos, três vezes acima da inflação geral – como equilibrar as finanças e continuar promovendo a empatia de seus colaboradores?

A MMB produziu um Point of View sobre o tema, para você saber que medidas rápidas pode tomar para modernizar seus benefícios e otimizar o valor dos seus planos. **No site, você pode ler mais sobre o assunto, assistir a um vídeo informativo, ver o replay de um webinar esclarecedor e preencher um formulário de solicitação do artigo.**

Clique aqui e acesse os materiais.



Pesquisa Global MMB 2021

A Mercer Marsh Benefícios (MMB) lançou uma pesquisa global para conhecer como as empresas estão avaliando, mitigando e gerenciando os riscos originados em sua força de trabalho. Sob uma perspectiva ampla, reunimos pontos de vista importantes de profissionais de risco, RH, finanças, saúde, segurança, operações e alta gerência, entre outros.

Os resultados da Pesquisa MMB 2021: Administrando o Risco do Lado das Pessoas saem no mês de maio. Não perca!





MARSH

A informação contida nesta publicação baseia-se em fontes que consideramos como confiáveis, mas não declaramos nem garantimos a sua precisão. A Marsh não faz declarações ou garantias, explícitas ou implícitas, com relação à aplicação dos termos de apólice ou condição financeira ou de solvência de seguradoras ou resseguradores. Declarações relativas a assuntos fiscais, contábeis e legais são observações gerais baseadas unicamente em nossa experiência como corretora de seguro e consultora de risco e não devem ser tomadas como parecer legal, fiscal ou contábil, que não temos autorização para fornecer. Quaisquer assuntos relativos a essas questões deverão ser objeto de consulta junto a seus advogados ou contadores. A Marsh faz parte do grupo das empresas Marsh & McLennan, incluindo Guy Carpenter, Mercer e Oliver Wyman Group (incluindo Lippincott e NERA Economic Consulting). Esse documento ou qualquer parte de informação nele contida não poderá ser copiado ou reproduzido sob nenhuma forma sem a permissão da Marsh, salvo no caso de clientes de qualquer uma das empresas da Marsh & McLennan que usarem este relatório para fins internos, contanto que esta página seja incluída em todas as cópias ou reproduções.

Copyright Marsh 2021. Todos os direitos reservados.



Siga a Marsh Brasil para continuar se atualizando sobre gestão de riscos e cuidado com as pessoas. www.marsh.com

